

# Roriz acerta coligação com 5 partidos

Givaldo Barbosa

Malu Pires

O ex-ministro da Agricultura Joaquim Roriz fechou acordo com cinco partidos — PDS, PLH, PAS, PCN e PBM — para a realização de uma “coligação branca” de apoio à sua candidatura ao Palácio do Buriti nas próximas eleições. A informação foi dada pelos presidentes regionais do PDS, Carlos Alberto Zakarewiski, do PLH, Henrique José Pinto, do PAS, Antônio Melo e do PCN, Agnaldo Romeiro, que afirmaram ter sido esta a fórmula encontrada pelo ex-governador para compatibilizar o número de candidatos das 12 agremiações aglutinadas em torno do seu nome com as regras da legislação eleitoral e a definição de sua chapa.

Sem a “coligação branca” — aliança entre partidos para lançamentos de candidatos a deputados federais e distritais, sem definir juridicamente seus indicados a governador, senador e vice-governador — a negociação em torno de Roriz “seria impossível”, afirmaram. Isto porque as 12 agremiações têm mais de 300 candidatos a deputados distritais e cerca de 100 à Câmara Federal e nenhuma delas queria abrir mão de uma participação expressiva na chapa em relação a esses cargos.

## Solução

Complicava a situação o fato de que a legislação eleitoral define para uma coligação de mais de três partidos o lançamento de 101 candidatos: um a governador, um a vice, um ao Senado e dois suplentes, 24 deputados federais e 72 à Câmara Legislativa. Dos 100 existentes tirar os 24 federais e dos 300 os 72 distritais “esfacelaria a coligação”, já que a aliança tem de ser aprovada em convenção regional e esses candidatos participam deste evento. Os relegados, insatisfeitos com a retirada de seus nomes, poderiam inviabilizar a união votando contra a coligação na convenção.

A solução encontrada por Roriz foi de dividir seus aliados em dois blocos. Um seria encabeçado pelo seu nome a candidato a governa-

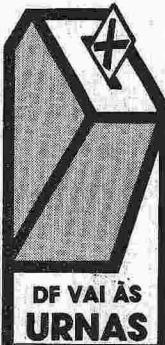
dor, o de senador e seus suplentes e o vice-governador, mais 24 indicados a deputados federais e 72 distritais. O outro não teria nenhum cargo majoritário, só os proporcionais, razão maior da falta do consenso. Negociando, o ex-ministro conseguiu convencer o PDS, PLH, PAS, PCN e PBM a formarem esse segundo bloco.

Dessa maneira, os cinco partidos da “coligação branca” terão direito a lançar 24 candidatos a deputados federais e 72 a distritais, e, extra-oficialmente, assinarão um “protocolo de intenções”, provavelmente, na próxima terça-feira, afirmando que apóiam o nome de Joaquim Roriz, do seu vice e senador às próximas eleições. Não está descartada, entretanto, a entrada de outros partidos neste bloco, uma vez que o PSL, PSC, PSD e PLP, também querem entrar na coligação de Roriz. É até possível, disseram os presidentes do PDS, PLH, PAS e PCN, a formação de “um terceiro grupo “com essas agremiações formando também uma nova “coligação branca”.

## Briga

A princípio formariam o bloco com candidatos majoritários o PFL, PTB, PRN, PDC, PST, PTR e, talvez, o PSDB. A briga pela divisão de cargos entre estes partidos “está em curso” e uma definição, ressaltam os presidentes consultados, só virá após a decisão sobre o nome do vice-governador, o de senador e a participação ou não do PSDB. O mais provável, assinalaram, é que a chapa seja formada com os nomes de Roriz a governador, do deputado Valmir Campelo (PTB) a senador e o de Osório Adriano (PFL) a vice-governador. Mas em relação a este cargo, frisaram, a participação da deputada Márcia Kubitschek (PRN) dependerá do “tamanho” do compromisso do ex-ministro com o presidente Fernando Collor.

Para efeito legal junto ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) a situação será a seguinte: haverá uma coligação encabeçada pelo nome de Joaquim Roriz com candidatos ao Senado e vice-governador. E, será registrada uma outra aliança sem nomes para o Senado e ao Palácio do Buriti, contendo apenas candidatos a deputados federais e distritais. Isso porque a legislação eleitoral não permite que mais de uma coligação lance o mesmo nome à Senatória e Governadoria.



Roriz participou ontem com o governador Vallim de uma feijoada e disse que Valmir só não será candidato se não quiser